

Família de Pe. Ottorino

I - Família carismática

*“Então há diversidade de carismas, mas apenas um é o Espírito;
há diversidade de ministérios, mas apenas um é o Senhor;
existem diversidades de operações, mas apenas um é Deus, que opera tudo em todos.
E cada um recebe uma manifestação particular do Espírito
para o bem comum” (1Cor 12,4-7).*

A Família Carismática

1 - Carismas são dons que o Espírito Santo dá para compartilhá-los com os outros, não porque fiquem ocultos. Eles são dados para o benefício do povo de Deus, não para o benefício daqueles que os recebem. São graças especiais concedidas a alguns para fazer o bem a muitos outros.

Em torno de cada família religiosa, sociedades de vida apostólica e institutos seculares, existe uma família maior, a família carismática, que inclui vários institutos que se reconhecem no mesmo carisma e, sobretudo, cristãos leigos que se sentem chamados, na sua condição laical, para participar da mesma realidade carismática, compartilhando *ideais, espírito, missão*.¹

Família de Don Ottorino

2 - Do carisma inicialmente suscitado no Pe. Ottorino foram paulatinamente constituindo-se realidades eclesiais que hoje formam uma única constelação, ou seja, a Família de Dom Ottorino, família carismática composta por religiosos (sacerdotes e diáconos), Irmãs da diaconia, Amigos de Dom Ottorino.

Nenhuma dessas realidades é a única guardiã ou detentora do carisma. Cada um o recebe como um presente e o interpreta e atualiza de acordo com sua vocação específica, em diferentes contextos históricos, culturais, sociais e geográficos.

No centro está o carisma original, doado a padre Ottorino, como fonte perene de luz e inspiração, que se compreende e se concretiza dinamicamente nas diferentes realidades. Oferecem-se reciprocamente na troca mútua de dons que

¹ Cfr Papa Francesco, *A todos os consagrados*, Carta apostólica (21/11/2014), III, 1.

enriquecem a todos, para o bem comum e tendo em vista o cumprimento da mesma missão.

3 - A Família de pe. Ottorino foi reconhecida como tal pelo VII Capítulo Geral: “Com o nome de Família de pe. Ottorino afirma-se a unidade da Família na pluralidade das formas: a unidade de origem e carisma e a vocação de realizar juntos - na complementaridade e na corresponsabilidade, ainda que de modos e formas diferentes - a mesma missão: viver a unidade na caridade para promover a diaconia na vida e na missão da Igreja”.²

Hoje é formada pelas seguintes realidades eclesiais:

- *Pia Sociedade de São Caetano*, congregação religiosa de direito pontifício, formada por sacerdotes e diáconos com missão pastoral em igrejas carentes de ministros ou em situação difícil. Este serviço pastoral diaconal é marcado por dois aspectos característicos: "a partir dos últimos" e "o trabalho".
- *Irmãs na diaconia*, “mulheres consagradas que desejam viver a alma do serviço da Igreja e, atraídas pelo ideal religioso da Pia Sociedade São Caetano, sentem-se chamadas a ser presença diaconal feminina na vida e na atividade apostólica da Congregação”. Formam uma Agregação especial à Congregação³ e são dotadas de um Estatuto por elas aprovado.
- *Amigos de pe. Ottorino*, homens e mulheres que desejam empenhar-se na busca da perfeição evangélica segundo o espírito da Pia Sociedade São Caetano e participar na própria missão. Eles têm um Estatuto aprovado pela Congregação.

4 - Estas realidades eclesiais são chamadas a cultivar a unidade entre si na caridade, a trabalhar com o estilo de serviço e a prosseguir com o estilo sinodal, proposto à Igreja pelo Papa Francisco, ouvindo uns aos outros e todos ouvindo o Santo Espírito, para valorizar a contribuição que cada realidade individual oferece à única Família de pe. Ottorino, a fim de expressar mais plenamente as múltiplas potencialidades que o carisma contém. É na comunhão, ainda que difícil, que o carisma se revela autêntica e misteriosamente fecundo.⁴

² *Atti del VII Capitolo generale* (2003), Dichiarazione “*La Famiglia di don Ottorino*”.

³ *Statuto delle Sorelle nella diaconia*, 2.

⁴ Cfr Papa Francesco, *Evangelii gaudium*, Esortazione apostolica (24/11/2013), 130.

II - O carisma da Família de Pe. Ottorino

“Eis que vim fazer a tua vontade, ó Deus” (Hb 10,7).

“Despiu-se, assumindo a condição de servo ...

fazendo-se obediente até a morte e morte de cruz” (Fl 2,7-8).

“O Filho do homem não veio para ser servido,

mas para servir e dar a vida em resgate de muitos” (Mc 10,45).

O coração do carisma: Jesus Sacerdote Servo

5 - O coração do carisma da Família de padre Ottorino é representado pelo ícone *“Jesus Sacerdote Servo”*, para ser contemplado, vivido e promovido.

Pe. Ottorino nunca pronunciou a expressão *Jesus sacerdote servo* para expressar o carisma de forma sintética. Os religiosos chegaram a essa expressão, depois dele.

Na história do Povo de Deus e na história da Igreja há uma constante: primeiro vem a experiência e depois a teologia; primeiro acontece um fato, você vive uma experiência e, só depois, vem a reflexão sobre a experiência. Aconteceu com o povo de Israel, aconteceu com os Evangelhos em relação à experiência de Jesus, o mesmo processo se realiza em relação aos carismas que surgiram na história da Igreja: primeiro os Fundadores vêm com sua própria vida e carisma e, posteriormente, chega a reflexão sobre a experiência, a Regra de Vida e outros aprofundamentos.

O mesmo procedimento ocorreu na história da Pia Sociedade de San Gaetano. O acontecimento inicial é a pessoa de pe. Ottorino, sua vida, suas escolhas e as diferentes formas com que expressou seu carisma. Coube aos religiosos, depois dele, com uma reflexão construída todos juntos, chegar a uma formulação que levasse em consideração e unisse os vários aspectos da experiência de padre Ottorino.⁵

6 - Chegamos assim à formulação *“Jesus sacerdote, servo”*. Representa o aspecto do mistério de Cristo que mais apaixonou padre Ottorino: «Jesus que cumpre perfeitamente a vontade do Pai, entregando-se à morte para salvar os homens. Cristo entrou no mundo dizendo: *“Eis que venho para fazer a tua vontade, ó Deus”* (Hb 10,7) e *“esvaziou-se, assumindo a condição de servo ... obedecendo até a morte e morte de cruz.”* (Fl 2,7-8). Ele é o único e eterno sacerdote que realiza a comunhão entre nós e Deus, não com símbolos externos, mas com a oferta da própria vida. Exerce o seu sacerdócio como servo, solidário com os homens em tudo menos no pecado, até morrer conosco e por nós: *«O Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate para muitos”* (Mc 10, 45).⁶

⁵ Cfr Don Paolo Crivellaro, *Gesù sacerdote servo*, Introduzione.

⁶ Cfr *Regola di Vita*, C6.

7 - A Família de padre Ottorino caminha e cresce na fidelidade à inspiração inicial de padre Ottorino, na convivência entre seus membros, na Igreja e no mundo, e na escuta das múltiplas formas de sofrimento e pobreza da humanidade hoje. Faz assim brilhar o dom recebido com uma luz sempre nova; desta forma, muitos no mundo poderão sentir-se atraídos por fazer parte da mesma família, para continuar a testemunhar a presença e o amor de Deus.

III – A vocação da Família de pe. Ottorino

"Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu seu único Filho, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (Jo 3,16).

A vocação da Família de pe. Ottorino

8 - Os membros da família de padre Ottorino são *chamados a contemplar, viver e promover o mistério de Cristo sacerdote e servo*. Eles são chamados a fazer de Cristo o coração pulsante de sua vida e o coração pulsante da vida do mundo.

«Jesus deve tornar-se para ti uma pessoa sempre presente, conhecida, amada, seguida incondicionalmente. Você deve sentir isso perto da manhã, assim que você abrir os olhos para o novo dia e deve saudá-lo com alegria como o noivo cumprimenta com alegria a noiva pela manhã, antes de iniciar o seu dia.

Você deve informá-lo e questioná-lo em seu trabalho apostólico. De sua luz, seus pensamentos, palavras e ações devem emanar. Diante dele você deve se sentir miserável pelos pecados cometidos, confuso pelas graças recebidas e divinas pela missão e pelo poder que lhe foi confiado.

À noite com ele você encerrará o dia, na intimidade do seu quarto, como pai e mãe depois de colocar os filhos para dormir, curtindo a intimidade da família, comentando os acontecimentos do dia e amadurecendo com alegria seus planos para o futuro.

Se não conseguires ter um contacto tão íntimo com Cristo, vivendo em união íntima com ele a ponto de poder dizer com Paulo: "*Vivo sim, mas Cristo vive em mim*" (cf. Gl 2, 20), tu não serás o Cristo vivo e, portanto, comprometeras a sua missão entre os irmãos ».⁷

9 - Deus Pai convida os membros da Família de pe. Ottorino a praticar eles primeiro e depois ensiná-los a amá-lo de todo o coração, a amar-se como Jesus nos amou e a concretizar a conjunção entre a vida quotidiana e a meta final, na fé e no serviço, oferecendo assim "culto espiritual".⁸

O dom que a família de padre Ottorino recebeu é sempre atual e necessário, porque *se funda na caridade* que nunca acaba (cf. 1 Cor 13, 8). Como parte viva da Igreja, ela é chamada a difundir o Evangelho para que os homens "tenham vida e a tenham em abundância" (Jo 10,10). "*Temos que olhar para frente! Avançar!* - diz-nos padre Ottorino - *olhem para a frente, pelo amor de Deus, olhem para a frente, com o Evangelho nas mãos, porque isso é sempre novo, e para a frente!*"⁹

⁷ Don Ottorino, *Testamento spirituale*, 9 febbraio 1972.

⁸ Cfr *Regola di Vita*, C8

⁹ Don Ottorino, *Meditazione* 157, 4 del 30/03/1967

IV – A missão da Família de pe. Ottorino

“Não oro apenas por estes, mas também por aqueles que pela sua palavra crerão em mim; de modo que todos eles são um. Assim como tu, Pai, estás em mim e eu em ti, que eles também sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste » (Jo 17,20-21).

A missão da Família de pe. Ottorino

10 - A Família de pe. Ottorino *caminha com o Povo de Deus*, conscientizando-se cada vez mais de que o desígnio divino de salvação da humanidade é «*que todos sejam um*» (Jo 17, 21) e por isso vive e promove a *unidade na caridade*.

“Meus filhos, o mundo deve chegar lá. Todos os homens devem ter Deus como centro, viver acreditando, viver com esperança na vida futura e caminhar no reino do amor, da caridade! Caminhar na caridade! Caminhar na força da caridade, voltada para a esperança da vida eterna! Isso deve ser feito por todos os homens: aquele que sente sua vocação para a família, o pai de família, a mãe de família, o industrial, todos, todos, mesmo que esteja interessado nas coisas da terra, porque são dádivas de Deus: “instaurare omnia in Christo”¹⁰, tudo em Cristo!”¹¹.

Pe. Ottorino queria a expressão Unidade na Caridade como título do Boletim da ligação com os Amigos, a quem escreveu: “*Trabalharemos juntos para levar um pouco de caridade ao mundo*”. “*A caridade é uma arma silenciosa: mas por si só é suficiente para transformar o mundo*”¹².

Com efeito, a unidade na caridade é a centelha que deu origem à Congregação, é a «revolução» a que o pe. Ottorino se sentiu irresistivelmente chamado e a esta «revolução» chamou os seus primeiros colaboradores.

11 - A unidade na caridade nasce e cresce de dentro (harmonia interior) e se espalha, como nos círculos concêntricos, na Família de pe. Ottorino, na comunidade cristã, na Igreja, no mundo, como docilidade ao impulso e força que vem do Espírito Santo que é o Espírito de unidade e comunhão (o Espírito Santo é harmonia), como uma resposta a Jesus que pede que todos aqueles que creem nele sejam um, para que o mundo creia, e nos aponta a Vida Trinitária como modelo perfeito de unidade e dinamismo.

¹⁰ “Ricondurre a un unico capo, Cristo, tutte le cose” (Ef 1, 10).

¹¹ Don Ottorino, *Meditazione* 127, 5 del 29/12/1966.

¹² Cfr *Unità nella Carità*, N° 0, del 27/10/1964.

12 - Este é o sonho que o Papa Francisco propõe com insistência: «Desejo tanto que, neste tempo que nos foi dado a viver, reconhecendo a dignidade de cada pessoa humana, possamos reavivar uma aspiração mundial à fraternidade entre todos. Entre todos: Aqui está um lindo segredo para sonhar e fazer da nossa vida uma bela aventura ... Sonhamos como uma só humanidade, como viajantes feitos da mesma carne humana, como filhos desta mesma terra que nos acolhe a todos, cada um com a riqueza da sua fé ou das suas convicções, cada um com a sua voz, todos irmãos!''¹³

E pede a todos os membros da Igreja que “saíam de si para ir às periferias existenciais. «Ide por todo o mundo» foi a última palavra que Jesus dirigiu aos seus seguidores e que continua a dirigir hoje a todos nós (cf. Mc 16,15). Há toda uma humanidade à espera: gente que perdeu toda a esperança, famílias em dificuldade, crianças abandonadas, jovens que não têm futuro, doentes e velhos abandonados, ricos fartos de bens e de vazio no coração, homens e mulheres, em busca do sentido da vida, sedentas do divino ...

Não se retirem para dentro de si mesmos, não se deixem asfixiar por pequenas brigas caseiras, não fiquem prisioneiros de seus problemas. Eles se resolverão por si mesmos se você sair para ajudar outras pessoas a resolver seus problemas e anunciar as boas novas. Você encontrará vida dando vida, esperança dando esperança, amor amando ”.¹⁴

¹³ Papa Francesco, *Fratelli tutti*, Lettera Enciclica (03/10/2020), 8

¹⁴ Papa Francesco, *A tutti i consacrati*, Lettera apostolica (21/11/2014), II, 4.

V – A formação na Família de pe. Ottorino

“Eu sou a videira, vocês são os ramos. Quem permanece em mim e eu nele dá muito fruto”. (Jo 15,5)

O ideal da formação

13 - Na família de padre Ottorino, a formação é vivida como um caminho empreendido juntos por consagrados e leigos, lado a lado, num caminho vivido na reciprocidade e na corresponsabilidade compartilhada.

Assim entendida, a formação deve ajudar a reconhecer o carisma como modo específico de viver o Evangelho e como instrumento de evangelização, evitando, assim, percebê-lo como um 'pacote pre-embalado' estranho à vida cotidiana.

14 - Na Regra de Vida o ideal de formação é indicado da seguinte forma:

*“Na nossa família, o ideal da formação é a plena configuração de nós mesmos a Cristo sacerdote servo. Para alcançar esta meta, nos propomos ser uma comunidade de «homens, homens de Deus e apóstolos», encarnados no nosso tempo, animadores do serviço pastoral para a construção da comunhão».*¹⁵

Para realizar este ideal, a proposta formativa de padre Ottorino na Família deve construir a comunhão que nasce de uma base sólida de **espiritualidade carismática verdadeiramente compartilhada** por todos os formandos.

15 - Promover a Unidade na Caridade em toda a Família e promovê-la também fora da própria Família, pode realizar-se apostando na **formação permanente e contínua, para leigos e consagrados**, estimulada por **modalidades vivenciais diretas** e profundas.

Atraídos e em permanente busca de um único ideal, somos chamados, partindo primeiro da nossa vocação de batizados, a nutrir-nos de um «trabalho mistagógico»:

1. um processo de amadurecimento vocacional pessoal;
2. um processo de amadurecimento comunitário do carisma e da Família.

É claro que as duas dimensões (amadurecimento pessoal e comunitário) devem ser entendidas como intimamente ligadas e interdependentes.

Toda iniciativa e escolha formativa deve levar isso em conta no reconhecimento, fortalecimento e respeito dos diversos papéis, talentos e vocações, ao mesmo tempo em que ativa um caminho dinâmico, renovador porque transformador, relacional e familiar.

¹⁵ Cfr. Regola di vita C81

VI – A espiritualidade da Família de pe. Ottorino

"Tende em vós os mesmos sentimentos que tinham em Cristo Jesus" (Fl 2,5)

Em Jesus Cristo *"vivemos, nos movemos e existimos" (Atos 17, 28).*

"Para mim, de fato, viver é Cristo" (Gl 2,20).

16 – Pe. Ottorino modelou a espiritualidade que viveu e propôs em poucas e contundentes expressões: "Estou no meu lugar?" (Plano de Deus); "A vontade de Deus"; "Fale com ele" (o Crucifixo); "O apóstolo deve dar"; "Apóstolos de dois mil anos atrás e de dois mil"; "Homem, homem de Deus, apóstolo"; "A cura do sol"; "Vem, vou te ensinar a viver para Jesus" (a relação com Maria).

Eles representam uma autêntica mina de espiritualidade simples e popular. Dizem como viveu a sua relação com Deus, indicam o lugar e os métodos das suas escolhas e decisões, o húmus das suas ações quotidianas, o seu estar em constante «estado de discernimento». Eles explicam o ideal de sua vida: conhecer e amar Jesus, torná-lo conhecido e amado. Eles permanecem como as pedras angulares da vida espiritual da Família de pe. Ottorino.

17 - *A relação com Jesus sacerdote servo, é o coração da vida espiritual da Família de pe. Ottorino. Cristo Jesus "esvaziou-se a si mesmo, assumindo a condição de servo e tornando-se como os homens; aparecendo em forma humana, ele se humilhou tornando-se obediente até a morte e morte na cruz" (Fl 2,7-8). A kénosis de Cristo nos lembra que Deus salva na história, na vida de cada homem, que esta é também a sua história e aí vem ao nosso encontro.*

A expressão "desvestiu-se" - "esvaziou-se" - deu origem ao vocábulo usado na teologia: *kénosis*. Indica o abismo em que Deus cai no Filho crucificado e humilhado. Este é o sinal pleno e definitivo do mistério da Encarnação. Na *kénosis* - "esvaziamento" - temos, de fato, a síntese da história de Jesus de Nazaré, que se fez homem entre os homens, pobre, humilde, condenado a uma pena capital infame, reservada apenas para escravos e contra romanos rebeldes. No entanto, o "esvaziamento" livremente escolhido por Cristo não aniquila sua divindade. Ele reaparece quando a profundidade máxima da *kénosis* é atingida, a morte. É aí que se abre a aurora da Páscoa, a glória da ressurreição.

Contemplar Jesus sacerdote servo é uma garantia de sentir e descobrir a sua presença ativa na vida pessoal, na Família de padre Ottorino, na Igreja e na história. Significa caminhar apoiado apenas nos braços do Crucifixo, que é a nossa verdadeira força.

18 - “Tende em vós mesmos os mesmos sentimentos que em Cristo Jesus” (Fl 2,5). A espiritualidade que brota dos mesmos sentimentos que estão em “*Jesus Sacerdote Servo*”, coração do carisma da família de padre Ottorino, nos leva a *caminhar juntos*.

- *Caminhar juntos “com Cristo no coração, na família, no trabalho”*. É a expressão mais intensa e completa da espiritualidade de padre Ottorino, que aqueles que constituem a Família nascida do seu carisma são chamados a viver e a testemunhar, pessoalmente e juntos. “Aprendam a viver a vida de Jesus - nos diz pe. Ottorino - ... olhe que ele está vivo, olhe que ele tem um grande coração, veja que ele te entende, veja que ele fala contigo se você o escutar”. Significa caminhar juntos no *estilo de discernimento*.¹⁶
- *Caminhar junto com o povo, no estilo sinodal*, compartilhando alegrias e esperanças, dificuldades e sofrimentos, medos e decepções como irmãos e amigos. Caminhar juntos requer amor, fazer tudo por amor, fazer tudo com amor; pede para estar disponível e capaz de formar uma família, para construir a família dos filhos de Deus, para ser mulheres e homens de comunhão e unidade.
- *Caminhar junto com o estilo de serviço*, humilde, austero, essencial. Fé e serviço estão intimamente ligados, pois cada tecido é o entrelaçamento da trama e da urdidura. Nossa vida é tecida pacientemente todos os dias, tecendo a trama da fé e a trama do serviço. “Porque o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos” (Mc 10,45).

19 - O *Empenho de Vida* é a ferramenta e o lugar para manter vivo, atual e ativo o carisma da família de padre Ottorino. Nasceu do coração de pe. Ottorino como um “*retorno à essência do Evangelho*”, que resumiu com a expressão “Unidade na Caridade”.¹⁷ Consiste na partilha de experiências de vida relacionadas com a prática da Palavra do Empenho de Vida, que a Família assume mês a mês como Palavra a ser vivida. Torna-se assim um momento de unidade na caridade de toda a família em torno da Palavra de Deus.

20 - *Religiosos, sacerdotes e diáconos, Irmãs na diaconia e Amigos de pe. Ottorino* encontram na *Regra de Vida* e nos respectivos *Estatutos*, conteúdos, indicações e instrumentos para responder juntos, como batizados, à comum vocação à santidade,¹⁸ para progredir cada vez mais no caminho da “santidade coletiva”, como propunha padre Ottorino.¹⁹

¹⁶ Don Ottorino, *Meditazione* 233, 6 del 21/03/1968.

¹⁷ Cfr *Unità nella Carità*, N° 1, 1965.

¹⁸ Cfr Concilio Vaticano II, *Costituzione Lumen Gentium*, 39-42

¹⁹ Don Ottorino, *Meditazione* 54, 3 del 09/01/1966.

VII – A promoção da unidade na Família de pe. Ottorino

*“Se eu, o Senhor e Mestre, vos lavei os pés,
vocês também devem lavar os pés uns dos outros.
De facto, dei-vos um exemplo, para que também façais o que eu fiz» (Jo 13,14-15).*

21 - A animação e promoção da unidade da Família está confiada ao *Conselho da Família de pe. Ottorino*. É composto da seguinte forma:

1. *Superior Geral* da Pia Sociedade San Caetano, que preside o Conselho da Família de pe. Ottorino.
2. *Coordenadora* das Irmãs na Diaconia.
3. *Coordenador geral* dos Amigos de pe. Ottorino.
4. *Animador espiritual* dos Amigos de pe. Ottorino.

O Superior Geral da Pia Sociedade São Caetano é eleito a cada seis anos pelo Capítulo Geral da Congregação.

A Coordenadora das Irmãs na Diaconia, o Coordenador Geral e o Animador Espiritual dos Amigos de Pe. Ottorino são nomeados de acordo com os respectivos Estatutos.

O Conselho da Família de pe. Ottorino permanece no cargo seis anos.

22 - O Conselho de Família de Dom Ottorino tem as seguintes atribuições:

- Animar e promover a unidade da família de padre Ottorino e a fidelidade ao carisma.
- Sugerir os temas do Empenho de Vida.
- Propor temas e iniciativas de formação comuns.
- Convocar a Assembleia Geral da Família de pe. Ottorino a cada seis anos.
- Presidir e organizar a preparação e os trabalhos da Assembleia.

Na estrutura jurídica atual, o Conselho da Família de pe. Ottorino não pode ser entendido como um sujeito acima do Conselho Geral da Pia Sociedade São Caetano. As Irmãs na Diaconia e os Amigos de pe. Ottorino, de fato, "existem" como sujeitos em virtude de seus respectivos estatutos, aprovados por um Capítulo Geral da congregação.

23 - A Assembleia Geral da Família de pe. Ottorino conta com a presença:

- ✓ O Conselho de Família de pe. Ottorino, o qual participa de direito.
- ✓ Os participantes serão definidos de acordo com critérios de representatividade.

Completar com um breve e essencial regulamento da Assembleia.